

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Utilização de índices e indicadores para avaliação da qualidade ambiental de trechos de orla costeira urbanizada do litoral médio e sul do RS.

PORTO, Caroline Jardim (autor)
OLIVEIRA, Ulisses Rocha de (orientador)
carol_jporto@hotmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Geografia Física

Palavras-chave: Orla Costeira; Qualidade Ambiental; Indicadores ambientais.

1 INTRODUÇÃO

A zona costeira e especialmente a orla, possuem áreas particularmente sensíveis e frágeis do ponto de vista ambiental e altamente interessantes no ponto de vista econômico. A alta dinâmica da zona costeira que esta associada tanto a processos naturais, como a processos antrópicos que aceleram e potencializam os efeitos, e confere à orla peculiaridades que requerem esforços permanentes para manutenção de seu equilíbrio. Diante disto, este trabalho se propõe analisar, através do uso de indicadores ambientais (físicos e antrópicos), o ambiente costeiro a partir do conceito de qualidade ambiental. Delimitou-se como recorde espacial para análise, trechos de orla urbanizadas do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul, os balneários: Mostardense, Mar Grosso, Hermenegildo e Barra do Chuí.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Não há um conceito universalmente aceito para qualidade ambiental, pois está ligado às condições físicas, químicas, biológicas, humanas, sociais e culturais para a sobrevivência dos indivíduos, tratando assim, de um termo de difícil definição. Este conceito tem evoluído ao longo do tempo, se tratando de um conceito social e historicamente construído expresso em termos de indicadores ou índices (IBAMA, 2011). No que diz respeito aos indicadores, podem ser definidos como parâmetros que fornecem informações sobre fenômenos (OECD, 1993). Cada indicador representa, de maneira simples, medidas que permitam evoluir, comparar ou diagnosticar situações (LIMA, 2007), representando um instrumento de grande utilidade para organizar, sistematizar, quantificar e cruzar informações relativas a distintos aspectos do meio ambiente, que resulta geração de índices numéricos, que por sua vez quantificam as características do meio analisado, possibilitando na tomada de decisões em relação às políticas ambientais (LIMA, 2007), possuindo uma grande importância na avaliação da qualidade ambiental para evidenciar as modificações no meio ambiente.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O método adotado para a avaliação da qualidade ambiental consiste no uso de indicadores, que devem ser capazes de expressar numericamente as características da área estudada, possam expressar a qualidade do ambiente avaliado. Sendo assim, as etapas deste trabalho se constituem: Delimitação do recorte espacial; revisão bibliográfica, trabalhos de campo para checagem da lista de indicadores que posteriormente serão avaliados (tabela 01); avaliação dos índices gerados divididos em cinco classes com diferentes níveis de qualidade ambiental, utilizando a soma dos pesos: A (85 - 100) – Ótimo; B (65 - 85) Bom; C (50 - 65) – Intermediário; D (25 - 50) Ruim; E (0 - 25) Péssimo.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Tabela 01: Lista de checagem dos indicadores para conferência.

Indicadores	Composição dos indicadores	Índice parcial	Peso	IQA
Faixa de praia	Alteração da compactação, preservação da morfologia natural em planta e em perfil, preservação do limite superior da praia, gestão da praia.	0 – 1	25	100
Dunas Frontais	Preservação das dunas frontais; preservação da cobertura vegetal nativa; acessos cortando as dunas, gestão das dunas.	0 – 1	25	
Canais Sangradouros	Preservação da morfologia em planta; processo de eutrofização ou assoreamento, urbanização marginal.	0 – 1	25	
Estrutura Urbana	Distância da linha de preamar, densidade e verticalização, contato com dunas, vias de acesso à praia e paralelas a praia.	0 – 1	25	

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Trabalhos anteriores já indicam, por exemplo, que o balneário do Hermenegildo apresenta alteração na morfologia da praia e das dunas derivadas da ação humana (KOERNER, 2009, LEAL ALVES, 2012), que o balneário Mar Grosso apresenta dunas regeneradas e urbanização na retaguarda das mesmas (CUNHA, 2013). A próxima etapa é a realização dos trabalhos de campo para o preenchimento da lista de parâmetros. Possuindo uma grande importância na avaliação da qualidade ambiental, os indicadores evidenciam as modificações no meio ambiente (LIMA, 2007). Sendo assim, através deles espera-se quantificar e avaliar a qualidade ambiental destes trechos de orla urbanizados analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho, ainda que de forma preliminar, verifica-se nos ambientes costeiros uma forte pressão, oriundas de atividades produtivas, de transporte, de serviços com destaque para o turismo. Com a aplicação dos procedimentos metodológicos espera-se uma análise completa e integrada dos mesmos que corrobore a classificações específicas.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, J.A. 2013. **Descrição de ações de manejo ocorridas entre 2005 e 2011 e seus reflexos no crescimento de dunas frontais no balneário do Mar Grosso, São José do Norte, RS.** TCC Geografia. FURG. 36p.
- KOERNER, K.F. 2009. **Variação espaço-temporal em médio e curto termo da orla do Balneário do Hermenegildo, RS.** TCC Oceanografia. FURG. 54p.
- IBAMA. **Qualidade ambiental: reflexões sobre o conceito.** In: Ib@ma, Revista Eletrônica, Ed.1, 2011. p. 36-39.
- LEAL ALVES, 2012. **Análise da vulnerabilidade nos Balneários Querência-Atlântico Sul e Hermenegildo (RS) a partir de indicadores geomorfológicos e antrópicos.** Dissertação em Geografia. FURG. 101p.
- LIMA, J. O. **Índice de qualidade ambiental para o município de Morrinhos.** X Simpósio Regional de Geografia. Abordagens Geográficas do Cerrado: paisagem e diversidades. Universidade Federal de Goiás, 2007.
- OECD. Organization for Economic Cooperation and Development. **OECD environmental indicators development, measurement, and use** Paris, 2003.